



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

Investimentos na indústria bélica norte-americana e Brasileira na Bolsa de valores (2018–2025): análise do impacto geopolítico sobre as ações

Discente: Thomaz Leme Romeiro
Siqueira

Professor Orientador: Antonio Eduardo Serzedello de
Paula

RESUMO

O trabalho analisou a relação entre o capital financeiro e o setor da defesa, com foco nas empresas listadas nas bolsas de valores B3 (Brasil) e NYSE (Estados Unidos). Buscou-se compreender como o investimento privado, por meio da compra de ações, contribui para a sustentação de indústrias responsáveis pela produção de armamentos e tecnologias bélicas. A questão central foi: investir em empresas do setor da defesa significa investir na guerra? A partir de dados financeiros, relatórios corporativos e referenciais teóricos críticos, como Chesnais e Mészáros, observou-se que companhias como Lockheed Martin, Raytheon Technologies, Embraer e Taurus Armas S.A. dependem fortemente de contratos governamentais e do fluxo contínuo de capital dos investidores. Constatou-se que essa dinâmica reforça a financeirização da guerra e a transforma em um negócio lucrativo. Além dos impactos econômicos, a pesquisa destaca os efeitos éticos e sociais desse processo: o lucro obtido com ações está diretamente ligado à destruição de vidas e ao agravamento de conflitos armados. Essa contradição revela uma responsabilidade moral compartilhada entre governos, corporações e investidores, colocando em debate os limites éticos do mercado financeiro. Conclui-se que investir nesse setor é, ainda que indiretamente, sustentar a lógica global da guerra.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa como investimentos em empresas do setor da defesa podem, indiretamente, financiar a guerra. Foca nas bolsas B3 e NYSE e nos impactos éticos e sociais dessas decisões financeiras, discutindo a responsabilidade dos investidores e a relação entre lucro e conflitos globais.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram que empresas como Lockheed Martin, Raytheon Technologies, Embraer e Taurus Armas S.A. dependem fortemente de investimentos privados e contratos governamentais. Verificou-se que períodos de conflito e instabilidade internacional aumentam o valor de suas ações, revelando a estreita ligação entre o mercado financeiro e a guerra.

CONCLUSÃO

Conclui-se que investir em empresas do setor da defesa é, ainda que de forma indireta, investir na guerra. Além dos lucros obtidos, há impactos éticos e humanos significativos, pois o capital aplicado nessas companhias sustenta a produção de armamentos e contribui para a continuidade de conflitos e desigualdades globais.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo analisar de que forma os investimentos privados em empresas do setor da defesa, listadas nas bolsas B3 e NYSE, contribuem para a manutenção econômica da guerra. Busca-se compreender a relação entre o capital financeiro, os interesses geopolíticos e os impactos éticos e sociais dessa conexão.

METODOLOGIA

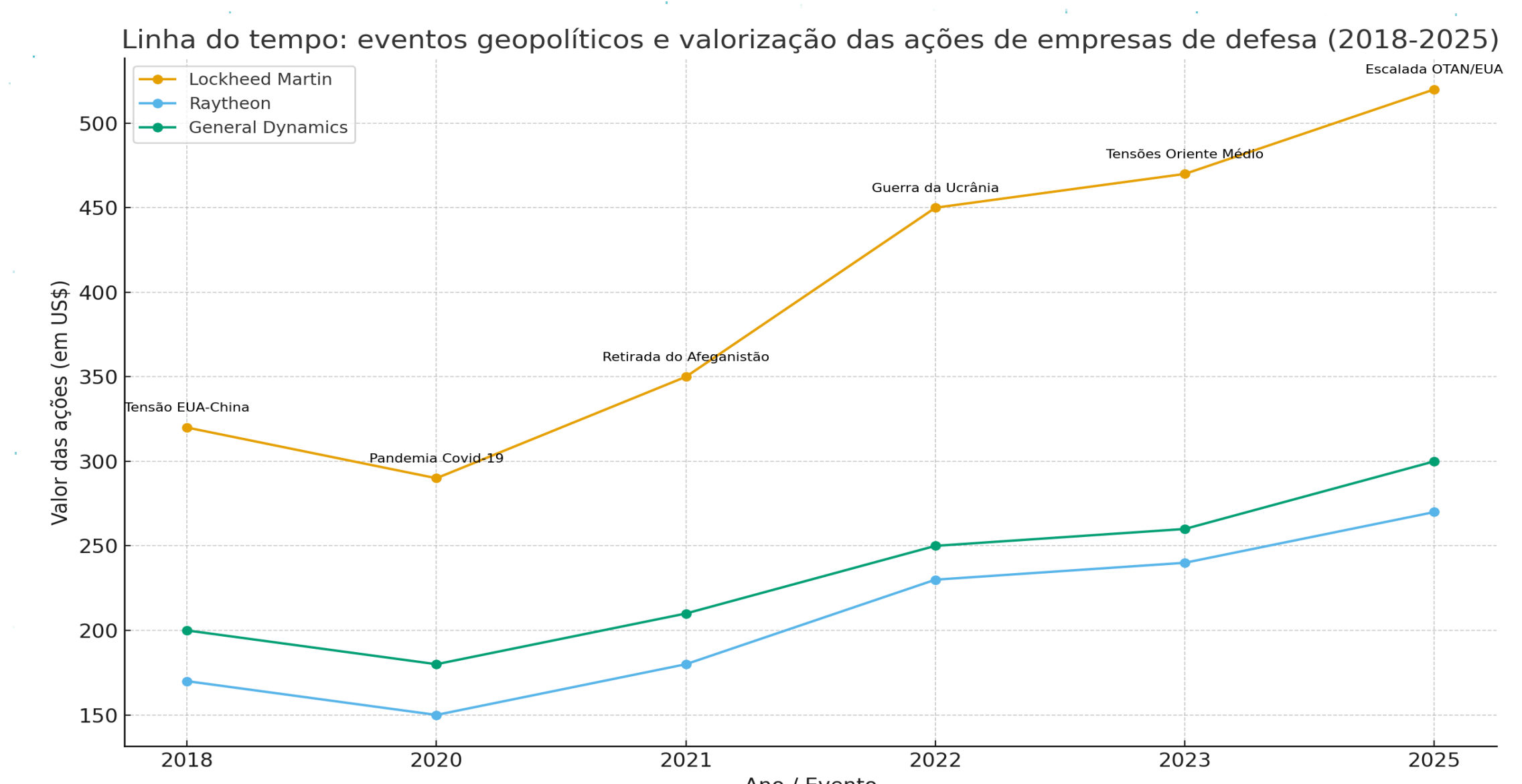
A pesquisa foi desenvolvida com base em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultados relatórios financeiros, dados de mercado e estudos teóricos sobre capitalismo, guerra e financeirização. A abordagem adotada foi qualitativa, permitindo interpretar criticamente a relação entre os investimentos e a dinâmica do setor da defesa.

Míssil Raytheon Technologies sendo fabricado



[Raytheon Technologies Corp rebrands itself as “RTX” - Grow Your Business in Tucson & Southern Arizona](https://www.lockheedmartin.com)

Linha do tempo conectando eventos geopolíticos com a valorização das ações das principais empresas de defesa dos EUA.



[Investing.com Brasil - Finanças, Câmbio e Investimentos](https://investing.com/Brazil-Finance-Currency-and-Investments),
<https://companiesmarketcap.com/lockheed-martin/marketcap>,
<https://www.macrotrends.net/stocks/charts/LMT/lockheed-martin/market-cap>.

BIBLIOGRAFIA

B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. *Relatórios anuais e bases públicas de empresas listadas*. Disponível em: <https://www.b3.com.br>. Acesso em: 3 set. 2025.
BYUNG-CHUL, Han. *Capitalismo: Impulso da Morte*. Petrópolis: Vozes, 2022.
FREEMAN, Edward. *Strategic Management: A Stakeholder Approach*. Boston: Pitman, 1984.
FRIEDMAN, Milton. *The Social Responsibility of Business is to Increase its Profits*. *The New York Times Magazine*, 1970.
LOCKHEED MARTIN. *Annual Report 2023*. Disponível em: <https://www.lockheedmartin.com>. Acesso em: 6 jun. 2025.
RAYTHEON TECHNOLOGIES. *Investor Relations*. Disponível em: <https://www.rtx.com>. Acesso em: 6 jun. 2025.
EMBRAER S.A. *Relatório Anual 2023*. Disponível em: <https://www.embraer.com>. Acesso em: 6 jun. 2025.
TAURUS ARMAS S.A. *Relações com Investidores – Resultados Financeiros 2023*. Disponível em: <https://ri.taurusarmas.com.br>. Acesso em: 6 jun. 2025.
BLACKROCK. *Institutional Overview*. Disponível em: <https://www.blackrock.com>. Acesso em: 16 set. 2025.
VANGUARD. *Company Profile*. Disponível em: <https://www.vanguard.com>. Acesso em: 16 set. 2025.

